

Avaliação da resistência do maracujazeiro à fusariose em condições de campo

Gilmara Alvarenga Fachardo Oliveira¹; Henrique Batista Oliveira²; Cristiane de Jesus Barbosa³; Fernando Haddad³; Onildo Nunes de Jesus³; Eder Jorge de Oliveira³

¹Estudante de Biologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, bolsista de Apoio Técnico da Fapesb;

²Estudante do Ensino Médio, bolsista da Fapesb; ³Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mails: gfachardo@yahoo.com.br, hbatista38@yahoo.com, barbosa@cnpmf.embrapa.br, fernando@cnpmf.embrapa.br, onildo@cnpmf.embrapa.br, eder@cnpmf.embrapa.br

A produção nacional de maracujá é de cerca de 714 mil toneladas, sendo a região Nordeste responsável por aproximadamente 73% dessa produção. Apesar desse destaque, a produtividade média nacional é baixa, comparada ao potencial de produção da cultura. O cultivo do maracujazeiro vem sendo abandonado em função de diversos problemas fitossanitários, sobretudo pela ocorrência da fusariose, uma das doenças mais devastadoras da cultura, que é causada pelo fungo *Fusarium oxysporum* f.sp. *passiflorae* (FOP). Este trabalho teve como objetivo promover a avaliação de acessos de germoplasma do Banco Ativo de Germoplasma de Maracujá da Embrapa Mandioca e Fruticultura, considerados tolerantes após screening em câmara de crescimento, em condições de campo infestado pelo FOP. Plantas de vinte e seis acessos sobreviventes ao ensaio de inoculação do FOP em câmara de crescimento foram transferidas para área experimental da Embrapa Mandioca e Fruticultura, utilizando-se em média 15 plantas por acesso. Além da infestação natural do patógeno, foram adicionados 30 gramas de uma mistura de areia e fubá de milho contendo inoculo do FOP na concentração de 10^6 conídios mL⁻¹. As avaliações constaram de anotações das plantas com sintomas típicos da doença, bem como da data de morte. Os acessos de maracujazeiro roxo (BGP023, BGP029, BGP072, BGP168, BGP208) apresentaram mortalidade variando de 4 a 36%, enquanto a de *P. alata* (BGP235) foi de 40%. Para os acessos de *Passiflora cincinnata* (BGP290, BGP296, BGP297 e BGP298) a mortalidade de plantas variou de 25 a 67%. Entre os acessos de maracujazeiro amarelo, a mortalidade variou de 11 a 50% (BGP028, BGP037, BGP 177, BGP179, BGP181, BGP185, BGP207 e BGP224). Estes resultados indicam que a doença provocou a morte das plantas em intensidades variadas, independentemente da espécie. Os acessos analisados apresentaram variação na evolução da doença mesmo havendo condições favoráveis de umidade no solo para o desenvolvimento do fungo. Devido à alta heterozigose observada no maracujazeiro, consequência da autoincompatibilidade da espécie e a natureza quantitativa da herança da resistência à fusariose, pode-se levantar a hipótese de que os genótipos não afetados pela doença possuem alelos favoráveis relacionados a essa resistência. As plantas dos acessos ainda presentes no campo, as quais se acredita sejam resistentes, serão intercruzadas, visando a geração de populações segregantes para resistência à fusariose. Essas populações serão novamente avaliadas em condições de campo, no sentido de elevar a frequência dos alelos desejáveis, com o fim específico de gerar novas variedades que possam ser utilizadas comercialmente.

Palavras-chave: *Fusarium oxysporum* f.sp. *passiflorae*; passiflora; melhoramento genético